



ROMANCE MEDIÚNICO

NAS TRILHAS DO

UMBRAL

Eulália



EDITORA
EME

Solicite nosso catálogo completo, com mais de 350 títulos, onde você encontra as melhores opções do bom livro espírita: literatura infantojuvenil, contos, obras biográficas e de autoajuda, mensagens espirituais, romances palpitantes, estudos doutrinários, obras básicas de Allan Kardec, e mais os esclarecedores cursos e estudos para aplicação no centro espírita – iniciação, mediunidade, reuniões mediúnicas, oratória, desobsessão, fluidos e passes.

E caso não encontre os nossos livros na livreria de sua preferência, solicite o endereço de nosso distribuidor mais próximo de você.

Edição e distribuição

EDITORA EME

Caixa Postal 1820 - CEP 13360-000 - Capivari - SP

Telefones: (19) 3491-7000 | 3491-5449

Vivo (19) 9 9983-2575 📞 | Claro (19) 9 9317-2800

vendas@editoraeme.com.br - www.editoraeme.com.br

MÔNICA AGUIEIRAS CORTAT
PELO ESPÍRITO ARIEL



ROMANCE MEDIÚNICO

NAS TRILHAS DO

UMBRAL

Eulália



Capivari-SP
- 2019 -

© 2019 Mônica Aguiéiras Cortat

Os direitos autorais desta obra foram cedidos pela autora para Centro Espírita Amor e Humildade do Apóstolo, de Florianópolis-SC.

A Editora EME mantém o Centro Espírita “Mensagem de Esperança” e patrocina, junto com outras empresas, instituições de atendimento social de Capivari-SP.

1ª edição - janeiro/2019 - 5.000 exemplares

CAPA | André Stenico

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO | Marco Melo

REVISÃO | Letícia Rodrigues de Camargo

Ficha catalográfica

Ariel, (espírito)

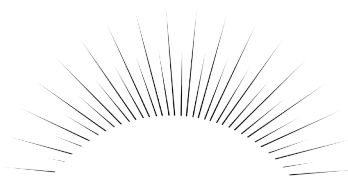
Nas trilhas do umbral - Eulália / pelo espírito Ariel;
[psicografado por] Mônica Aguiéiras Cortat - 1ª ed. jan. 2019 -
Capivari, SP: Editora EME.

200 pág.

ISBN 978-85-9544-086-9

1. Romance mediúcnico. 2. Intercâmbio espiritual. 3. Umbral.
I. Título.

CDD 133.9



SUMÁRIO



Introdução	11
Clara faz um pedido	15
Vivendo na Colônia	23
Duas irmãs	29
Vaidade e preconceito	37
A “santa” e o pecador.....	51
Quem não aprende pelo amor... ..	61
A freira e o “anjo”	69
Eulália começa sua história	89
A moral e a morte.....	97
Santa Clara	105
Flertando com o inimigo.....	117
Antônia	131
Caminho para o inferno	141
Ação e reação	151
As garras de um lobo ensandecido	163
O amargo despertar	171
O preço da sedução.....	181

... O ambiente poderia ser descrito como o pátio de uma grande prisão, onde condenados por seus crimes transitam uns entre os outros, olhando-se e avaliando-se, julgando-se mutuamente o tempo inteiro...

Ariel

O mesmo sol que ilumina esses seres aqui, ilumina a Terra e a nossa Colônia, esqueceu-se? Mesmo nesse solo pobre, nessas árvores meio secas, nesse ar meio pesado, Deus ali está. Procura, e O encontrará!

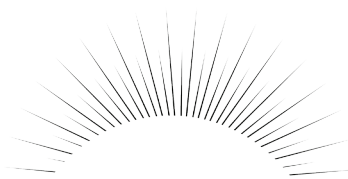
Olívia

Pobre de quem acha que pode fazer o mal sem esperar por retorno!

Eulália

Para Zu

Sempre o primeiro leitor dos livros,
e que me mostrou que para ser generoso não importa
o que você tem, mas sim,
o que você é...



INTRODUÇÃO

O QUE É O umbral? Transposição entre o mundo dos vivos e a espiritualidade, vão da porta entre essas duas realidades, que parecem tão diferentes, mas não passam de uma continuação eterna do caminho na imortalidade para o espírito. É o lugar para onde vão aqueles que se sentem perdidos, deslocados, culpados ou infelizes de alguma forma.

Fôssemos católicos, ou crentes de uma das diversas e boas congregações existentes, definiríamos o umbral como o inferno ou o purgatório. Como espíritas, porém, não podemos aceitar a eternidade das penas, se acreditamos num Deus infinitamente superior, expressão de bondade e amor absolutos. Os erros de uma alma, cometidos em alguns anos, não devem ser punidos com a eternidade! Seria injusto demais! Nosso Pai amoroso quer que o filho aprenda e evolua! Por isso, a dádiva da reencarnação.

Como é o umbral? Imenso... Ele circunda a Terra, por sobre os oceanos e montanhas. Sua dimensão não é física, mas espiritual. Embora eu trabalhe já há algumas décadas como socorrista de espíritos que habitam o umbral, não conheço dele mais do que ínfima parte, e é sobre ela que posso discorrer.

O meu trabalho auxiliando esses espíritos e encaminhando-os à Colônia *não é fácil*, e nunca vamos sozinhos: eu mesmo vou com Clara, minha boa amiga, que tem estado comigo há décadas. Ela pode parecer apenas uma pequena mulher, mas é destemida e cheia de fé.

Por que não vamos sozinhos?

O campo energético do umbral costuma ser denso, negativo. Cada ser que o bom Deus coloca no Universo possui força e energia, independentemente do grau de inteligência que possua, e essa energia modifica o clima, o ambiente, e o estado mental das pessoas que passam por perto. Já se disse uma vez que “nenhum homem é uma ilha”; no mundo espiritual, isso é a maior das verdades. Logo, um ajuda o outro em caso de necessidade, mas o resultado do trabalho, quando obtemos sucesso, o que nem sempre acontece, é gratificante!

Existem alguns visitantes que exploram pequenas partes do umbral e acreditam saber como é o território inteiro. É só falta de informação... Existem seres que passam séculos no umbral antes de reencarnar, e lá constituem outras sociedades a seu próprio modo. Apesar de serem espíritos, *sentem realmente dor*, tamanho o seu vínculo com o materialismo, se desesperam quando notam que perderam o seu poder financeiro, julgam que sentirão, pela

eternidade, a moléstia que os vitimou, já que foram levados a acreditar nisso, e ninguém vem cuidar deles. Os egoístas são habitantes frequentes do umbral; nunca cuidaram de ninguém, por que cuidariam deles?

O leitor pode dizer que se parece então com a Terra, e eu até diria que sim, em certos pontos. Mas em nosso amado Planeta existem pessoas de muito bom coração, que iluminam os caminhos de outras, e também as que servem de vítimas perfeitas a pessoas não muito bem-intencionadas. No umbral essas vítimas não estão ali... Uma das qualidades de um espírito inteligente, sendo ele bom ou não, é a de se comunicar mentalmente. Qualidade esta que perdemos em grande parte quando estamos vestidos na carne. Logo, enganar no mundo espiritual fica mais complicado, e estar entre pessoas com valores morais negativos deixa a situação ainda mais complexa.

Isso faz com que essas pessoas deixem o ambiente incrivelmente pesado, tornando, às vezes, difícil qualquer recuperação. Quando começamos esse livro, minha boa amiga Clara me pede que eu resgate um suicida, cuja mãe se encontra desesperada por sua situação. E eu a atendo.

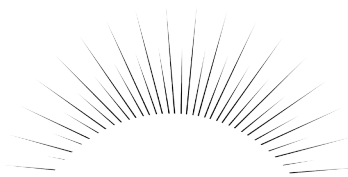
Um dos problemas mais sérios de tentar resgatar alguém que não se arrependeu e nem pediu para ser resgatado é que sua energia se confunde com as dos demais, tornando difícil a sua localização. Quando descobrimos a região onde ele estava, saímos à sua procura. Clara, Olívia (que já pertence a um mundo superior) e eu. Fomos em três, por saber que poderíamos ficar vários dias, como realmente ficamos, coisa que eu nunca tinha feito antes, devido à natureza do umbral.

Ao longo desses dias, à procura desse suicida, encontramos outras pessoas, e eu resolvi passar à médium, que de início não se mostrou nada entusiasmada em virtude de a história se passar no umbral. O relato de toda essa viagem está rendendo não um, mas três livros, cada qual com sua lição subsequente. Você pode ler apenas um, pode ler em qualquer ordem, pois são histórias distintas, e também pode ler os três, em sua ordem.

Vai aqui então uma trilogia, *Nas trilhas do umbral*, pois embora possa haver estradas no umbral, eu lá só encontrei trilhas, dessas feitas no terreno ora seco, ora um tanto pantanoso, cercado dos mais diversos tipos de vegetação. O clima, onde estive, era de um frio intenso. Às vezes de um frio “seco”, como neste primeiro livro, às vezes úmido, como no segundo livro.

Mas o mais interessante de tudo isso, foi o que observei pela primeira vez nessa viagem: amante da natureza feita pelo Criador, mesmo naquela terra inóspita e com tanto sofrimento, raras vezes vi pores de sol tão lindos, um misto de vermelho, com bordas prateadas e, às vezes, mesmo um fundo lilás, como os que vi no umbral. É como se Deus quisesse lembrar aos seus, frequentemente, “Veja que maravilha eu criei! Olhem bem; estou aqui, para quando quiserem me ver!”.

E vendo aquilo, eu tive que sorrir de quem acreditava que “vales de sofrimento” pertencessem a uma entidade voltada para o mal. Nunca! Tudo no Universo, mesmo o umbral, pertence a Deus!



CAPÍTULO 1

CLARA FAZ UM PEDIDO



NA COLÔNIA ESPIRITUAL

– DISSERAM-ME QUE O senhor consegue realizar resgates considerados impossíveis! Por isso peço que vá resgatar o meu filho, há tantas décadas preso no umbral. Não é possível que Deus tão amoroso, não se apiede de um suicida! Depois de tanto tempo, ele já pagou pelo que fez.

Olhei para aquela senhora de seus presumíveis sessenta anos, cabelos louros bem penteados, olhos claros cercados de pequenas rugas, pisados em lágrimas, lábios finos e bem maquiados e senti nela além da dor, a culpa. Que história ali se avizinhava ainda não sabia, e encarei minha querida amiga Clara, companheira de resgate de espíritos do umbral, onde trabalhávamos juntos há longa data, como a perguntar mentalmente no porquê de pedido tão especial.

Aqui devo explicar que geralmente atendemos a pedidos de ordem superior, que nos indicam onde e quando agir, e vamos de bom grado. Mas esse pedido era feito por Clara, que me olhava suplicando. Minha querida amiga sempre me surpreende, pois apesar de ser pequena (é uma moça miúda e esguia, cabelos muito lisos e castanhos, porte ereto, doce e cativante, bonita em sua simplicidade) tem o que se chama de “uma fé que move montanhas”, qualidade muito útil quando se trabalha em ambiente denso, como o campo espiritual onde ficam espíritos ainda em menor grau de evolução. Negar algo a Clara? Como, se ela nunca tinha me pedido nada? Ainda assim, cômico de que teria que falar com meus superiores, respondi:

- Senhora, não sou digno de tantos elogios, mas se é a pedido de Clara, devo dizer que muito me esforçarei pelo seu filho. Não pense jamais que é vontade do Criador que seu rebento sofra, se isso acontece é por conta dos sentimentos dele mesmo e tudo faremos para auxiliá-lo.

A essa resposta, a senhora franziu bastante a testa, ao que Clara explicou:

- É verdade, dona Cínthia! Lembra-se do tempo em que a senhora mesma andou um pouco perdida? Quando começou a se arrepender de fato e orou, nossos amigos foram ajudá-la, não foi assim?

Senti a senhora envergonhar-se nitidamente e lembrar-se de um passado que fazia força para esquecer, coloquei minha mão em seu ombro e olhando-a nos magoados olhos azuis disse logo:

- Não existem santos aqui, dona Cínthia! Não se envergonhe de nada, nem tenha receio de julgamentos. A

senhora ainda é quase uma recém-chegada, está na Colônia há pouco tempo. Vá às palestras, informe-se, faça amigos! Saberá assim que temos muitas vidas, e que com isso, temos todos muitos pecados, pois em cada vida temos nossos aprendizados. Ninguém vai julgar a senhora aqui. E tenha certeza de que vamos tentar por todos os meios ajudar seu filho. Como é o nome dele?

Ela ergueu os olhos azuis e me encarou mais confiante:

- Fabrício! Chama-se Fabrício, o meu rapaz! Vai ajudá-lo mesmo?

- Vou falar com meu superior, ele aprovando, iremos Clara e eu. Por enquanto, a senhora ore por ele e por nós. Não faz ideia de como oração de mãe ajuda!

Assim falando, me despedi dela e fui levando Clara pelo braço até o prédio onde ficava o nosso supervisor, mas antes que chegássemos, sentei-me com ela num banco de praça, aproveitando o sol cálido da manhã. Ela esticou os bracinhos e me deu um lindo sorriso:

- Sabia que você ia ajudar! Ficou com pena dela também, não foi?

Tive que achar graça, pois para ser muito franco, não tinha simpatizado muito com dona Cíntia, que eu notei logo ter sido há pouco resgatada do umbral, pela energia um tanto "perturbada". Como ainda estou longe de ser um "espírito puro", mas já detenho certos conhecimentos, sei que é normal simpatias e antipatias entre espíritos. E sei que não posso, de jeito nenhum, desejar ou fazer o mal para quem quer que seja. Hábil leitora de pensamentos, Clara se saiu com esta:

- Pois imagine a virtude de fazer o bem a quem se antipatiza? Fazer o bem a quem se gosta, é fácil!

Tive que concordar com ela e rir:

- Andou vendo Olívia, foi? Parece resposta dela!

Foi a vez de Clara rir, pois nossa linda amiga era famosa pelas respostas certas. Mas, não me fiz de rogado e perguntei logo de onde tinha conhecido e quem era dona Cínthia, pois queria saber onde pisaria. Muito à vontade, Clara me disse o que sabia:

- Trata-se de uma senhora do interior do Rio Grande do Sul, de origem humilde, mas bem feita de corpo e ambiciosa, casou-se cedo com um senhor, vinte anos mais velho, rico estancieiro, e logo tornou-se a mulher mais rica da região. A estância era de gado de corte a se perder de vista, tinham uma vida muito abastada, e ela desencarnou por volta de 1950.

- E ela amava o marido? - perguntei.

- Não. Era um casamento de conveniência para ambos. Ela queria se casar com alguém que lhe tirasse da pobreza, e ele queria uma moça nova que lhe desse filhos e cuidasse dele na velhice. Ela obteve o que queria, ele nem tanto. Ela teve inúmeras gravidezes, mas a maior parte não vingava. Duas foram até o fim: a de Fabrício, nascido quando o pai já tinha 50, e a de Carolina, quando o pai contava com 55. Ao menos ele conseguiu os filhos que queria.

Olhei para Clara, pois sabia que o resgate daquela senhora do umbral tinha se dado há poucos meses... o quê, de tão grave, teria havido para tanto tempo assim de umbral?

- Como veio a conhecer dona Cínthia, Clara?

Ela mexia a grama do chão com os pés, distraidamente:

- Nana levou-a a nossa casa. Sabe como é nossa boa Nana, não tem pessoa que ela não acolha ou que não tente ajudar! Conheceu-a numa Casa de Repouso onde presta serviços, e sabendo do drama vivido pela mulher, trouxe-a até mim. E como ela te admira muito, fez sua fama com dona Cínthia, e aqui estamos nós.

Mais de uma vez me perguntei se acaso realmente acontecem em nossas vidas. Então, a nossa amada Nana, que atualmente morava com Clara e que tinha sido sua babá e melhor amiga na vida anterior, dona de um coração e de uma ingenuidade sem tamanho, tinha trazido uma senhora de uma casa de repouso e falado sobre seus amigos que faziam verdadeiros “milagres” (segundo Clara me contou depois) resgatando gente do umbral. Seria acaso? Acaso existe?

Algo me dizia que havia uma história complexa e triste ali. Olhei minha querida amiga e perguntei:

- Tem certeza, Clara, que quer realmente fazer isto?

- Por que não perguntamos a Serafim? Ele vai, sem dúvida, nos orientar.

Levantamos então e nos encaminhamos para dentro do prédio, onde Serafim parecia já nos esperar, sentado detrás de uma grande mesa em sala luminosa, mas simples. Sorriu ao nos ver e veio nos apertar as mãos, calorosamente, convidando-nos a sentar à mesa ampla de madeira, que ficava no meio da sala. Mal nos sentamos, Clara expôs a situação tal qual era: a senhora que pedia

pelo filho, que tinha já se suicidado há décadas, e estava no umbral em estado de penúria e sofrimento. Serafim, ao me ver calado, perguntou-me:

- É estranho que essa senhora não tenha vindo me ver pessoalmente. Essa senhora tem méritos para tal pedido, Ariel? Está preparada para ter o filho junto dela aqui e restabelecê-lo para um bom caminho espiritual?

Tive que dizer a verdade:

- Acredito que ela tenha que se restabelecer primeiro, Serafim. Ela me parece ainda envolvida com muitos problemas.

Desanimada, Clara suspirou, como se entendesse que o pedido não seria atendido. Mas, Serafim continuou:

- O rapaz se mostra verdadeiramente arrependido? Tem pedido auxílio ou proteção?

Foi a vez de Clara responder:

- Não, senhor. Continua perdido em meio ao ódio, incompreensão, medo e culpa. Por isso até hoje não houve resgate. Ainda que nossos irmãos cheguem perto, ele se fecha, nada funciona.

- Entendo...

Serafim baixou os olhos, tentando achar uma saída para o problema. Ficamos em silêncio, Clara e eu, ela um tanto entristecida e eu também, pois tinha muita piedade por irmãos nesse tipo de situação desesperadora. Foi então que Serafim nos olhou com o seu olhar acinzentado brilhando muito, como se acabasse de ter uma ideia, e nos comunicou:

- Se é pedido de vocês, claro que podem ir, embora já saibam o quanto pode ser difícil resgatar alguém que

sequer sabe que pode ser resgatado, ou que não crê nisso. Mas devo adiantar que caso o resgate seja feito, ele não deve ir para junto da mãe tão cedo. Ela deve antes evoluir para poder receber o filho. Se não tiver esse merecimento, trabalhar antes suas próprias imperfeições, não terá o filho a seu lado. São espíritos com um passado longo juntos, mas digam a ela, que saberá do que falo. O rapaz precisa se recuperar antes, há muito a se resolver por aqui.

Feliz de poder atender ao pedido de Clara, mas já um tanto ressabiado, perguntei a Serafim:

- Acredito que não devo falar com o rapaz no nome da mãe, estou certo?

Aparando com a mão a barba bem cortada, Serafim me olhou com seriedade e respondeu:

- Não toquem no nome de dona Cínthia com o rapaz. Isso dificultaria muito o trabalho, ou poria fim a ele. Não queremos que ele fique onde está por mais algumas décadas, não é mesmo?

Clara franziu as belas sobrancelhas negras, como quem se pergunta "o que será que houve entre esses dois?", mas eu a puxei suavemente pelo braço para fora, sabendo que teria que estudar bastante a vida de Fabrício antes do resgate, para assim poder me aproximar melhor dele. Serafim ainda tinha algo a nos dizer:

- Sabem que, dado o pedido de vocês, devo pedir aos dois que se encarreguem do moço por aqui, até que ele se integre ao ambiente da Colônia. Acredito que será um aprendizado interessante, e é claro que podem contar com todo o nosso apoio.



NÃO PUDE, ENTRETANTO, DEIXAR de pensar na atitude de Serafim de nos permitir resgatar um espírito que não tinha ainda apresentado nenhum arrependimento, nem demonstrado fé... tão inusitado tudo aquilo! Tinha visto tantas vezes meu superior aconselhar paciência nesses casos, esperar até que o ser em questão estivesse pronto para ir até a Colônia! No entanto, após ponderar um pouco, ei-lo de olhos cinzas brilhantes, como se soubesse de algo que não sabíamos.

A hierarquia é respeitada no mundo espiritual, porque é completamente diferente do mundo material. Os méritos aqui e o conhecimento são levados em conta e o respeito nosso por eles, que trabalham bem mais que a maioria, é imenso. Serafim devia ter seus motivos... ele sempre tinha...

Foi quando dei pela menina Olívia a me olhar disfarçadamente, com um sorriso leve no rostinho faceiro, e só então ela me perguntou:

- Esqueceu-se da parábola do filho pródigo, meu amigo? Aquele que já trilha o bom caminho não precisa de guia. Quem somos nós para julgar quem merece ser ajudado ou não? Se ele permitiu, e ainda me quis aqui, deve ter seus motivos, não acha?

Meu peito se encheu de fé, e só então eu pensei: por mais dúvidas que eu tenha, o tempo me daria a resposta. De resto, eu agiria de acordo com a vontade de Deus.